

O PASSEIO DE TREM MARIA FUMAÇA E SUA RELAÇÃO COM A CULTURA SIMBÓLICA DO LAZER

Valdete Elza Spindler Debenetti¹

RESUMO: Esse ensaio expõe uma reflexão inicial sobre as impressões do passeio de trem Maria Fumaça realizado em maio de 2004 no trajeto compreendido entre Bento Gonçalves e Carlos Barbosa no estado do Rio Grande do Sul, tendo como eixo norteador as atividades lúdicas proporcionadas pelos organizadores no decorrer do trajeto. Destaca as falas, expressões e sensações dos turistas decorrentes dos atrativos lúdicos que o passeio proporciona. A metodologia utilizada para coleta de informações foi a observação participante e as entrevistas não estruturadas com os turistas sobre suas impressões sobre os atrativos lúdicos proporcionados no decorrer do trajeto. A experiência vivenciada permitiu formar convicções sobre a relevância do “Passeio de trem Maria Fumaça” na construção da cultura simbólica do lazer, uma vez que agrega valores lúdicos e culturais ao produto turístico assim como na divulgação e preservação da cultura gaúcha.

Palavras chave: Turismo Cultural e Recreativo, Lazer, Atividade Lúdica, Passeio Turístico de Maria Fumaça.

1. Reflexões Introdutórias

Nas circunstâncias atuais da vida moderna, abordar temas pertinentes ao lazer cultural associado ao turismo passa a ser assunto de substantiva relevância e de desafio investigativo para os profissionais que atuam no âmbito do turismo.

No mundo moderno o lazer passou a ser tratado por diferentes segmentos sociais e apresentando significados próprios, embora o tema englobe uma polissemia de conceitos e uma complexidade substantiva não podendo ser mais relevado a segundo plano.

¹ Valdete Elza Spindler Debenetti é Mestranda em Turismo pela Universidade de Caxias do Sul. Artigo apresentado no II Seminário de Pesquisa em Turismo do Mercosul realizado nos dias 10 e 11 de setembro de 2004.
e-mail: valdeteelza@yahoo.com.br

Antes de iniciar uma abordagem mais profunda sobre a importância do lazer, é pertinente que se faça um breve resgate histórico a fim de que se possa compreender melhor o assunto.

No Brasil, o tema lazer ainda é muito recente porque segundo Negrine e outros (2001), foi em 1975 que ocorreu o 1º Encontro Nacional sobre Lazer, Cultura, Recreação e Educação Física na cidade do Rio de Janeiro por iniciativa do Serviço Social do Comércio e da Indústria (SESC/SESI) dando-se o início do tratamento mais formal para a temática do lazer a âmbito nacional. Dizem os autores que na ocasião, o grande estudioso do lazer, o sociólogo Joffre Dumazedier afirmou que até então o lazer não possuía um “*status científico*”, isto é, até então eram poucas as publicações e estudos científicos que evidenciavam as implicações do lazer na qualidade de vida dos cidadãos.

Devido às novas exigências da vida moderna, por uma melhor qualidade de vida, o lazer vem-se tornando alvo de debates, estudos, discussões acadêmicas e de estudos científicos. No momento atual (2004), o lazer, na maior parte dos países desenvolvidos e em vias de desenvolvimento, vem sendo visto com um novo olhar, diferente do que era visto a tempos atrás, onde predominava uma imagem deturpada recheada por preconceitos. Dumazedier (1980), revela que o lazer é um valor novo, é um tempo criativo, de libertação e prazer. Negrine e outros (2001, p. 117) afirmam que “(...) passa-se a valorizar mais o lazer como necessidade de todo trabalho, e as atividades recreativas são vistas como meio eficaz na melhoria da qualidade de vida”.

Os enfoques que os autores estrangeiros e nacionais vem dando ao tema, sugere que descortinar o valor sócio-cultural do lazer, é uma forma de compreender melhor as atividades lúdicas como atrativo turístico. Logo, no próximo segmento desse ensaio, trata-se dos conceitos do tema e da evolução histórica para melhor situar o leitor.

2. Conceitos de Lazer e Evolução Histórica

Quando são lançadas tentativas em definir melhor o lazer, é possível identificar diversas vertentes sobre as questões referentes a temática. Dumazedier citado por Bruhns (2000), associa as atividades de lazer à satisfação de determinadas necessidades humanas como: descanso, divertimento, recreação, entretenimento e desenvolvimento da personalidade.

Bruhns (2000), analisando a idéia de Dumazedier discorda em parte dele, por entender que para o homem obter divertimento, entretenimento e inclusive desenvolvimento da personalidade, é preciso contar com a participação de uma variável indispensável que é o dinheiro. No entender dessa autora, o homem para satisfazer as suas necessidades de lazer necessita de dinheiro.

Para muitas pessoas, suas vidas se orientam para suprir suas necessidades básicas, pelo cumprimento das funções profissionais que desempenham para conseguir o sustento, entendendo o lazer apenas como tempo disponível para descansar e distrair. Outros entendem que o lazer está relacionado com as atividades que realizam fora do ambiente de trabalho profissional e familiar, e que são capazes de despertar crescente interesse de realização pessoal.

Reportando-se à evolução histórica do lazer, é possível encontrar a distinção entre lazer e trabalho. Assim nascia a divisão do tempo, em *tempo obrigatório*, que era destinado às atividades obrigatórias como as atividades profissionais, e o *tempo livre*, que era destituído das obrigações, ou seja, nesse tempo o indivíduo dispunha do tempo para divertimento, aperfeiçoamento pessoal e social.

Segundo Medeiros (1975), no período pré-clássico, eram destinadas aos sacerdotes e nobres muitas horas de folga que eram preenchidas com esportes, artes, músicas, caças e festivais. Em contrapartida, as camadas sociais inferiores dispunham de pouco lazer, pois cabia a elas servirem os sacerdotes e nobres. Deste modo, o lazer era tido como um privilégio das camadas de elite. Na Idade Média, o lazer restringia-se praticamente aos cultos, as festas e à contemplação das artes de cunho religioso. Dumazedier (1980, p. 35), diz:

Na Idade Média fazia-se, por exemplo, um asno correr pelo recinto, levando à cabeça, tiara episcopal; ou então, camponeses arrastavam-se de quatro, carregando às costas um homem obeso, com o qual pretendiam simbolizar a hierarquia eclesiástica. Através dessas sátiras, protestavam contra os impostos pesadíssimos que o clero, para manter suas igrejas, impunha ao povo.

No período da Renascença ressurgiu o gosto pelas artes, pelas letras, pela ciência e, principalmente, ao individualismo. Nos dias atuais observa-se uma preocupação maior pelo lazer, na ampliação e na construção de espaços de lazer, principalmente, nos espaços urbanos, na instituição das férias remuneradas, na observação dos períodos de descanso semanal em prol de uma qualidade de vida melhor às pessoas. Dumazedier (1980, p.55), conceitua o espaço de lazer como sendo “(...) um espaço vivencial, onde o objetivo precípua é o viver pelo viver, é ter oportunidade de ocupar o tempo livre para exprimir as necessidades individuais, físicas, sociais, artísticas, etc.”.

Porém, apesar de todo este esforço, ainda é presente o caráter preconceituoso em relação ao lazer herdado dos antepassados. É comum encontrar pessoas que ainda consideram o lazer como *artigo de luxo* destinado às classes sociais mais abastadas, mas não permitido a outras classes sociais, nas quais as oportunidades de descanso e ao entretenimento, corre o risco de ser rotulado como preguiçoso.

Nas comunidades brasileiras, fica evidente que o lazer assume concepções diversas, seja pelos tipos de lazeres predominantes em determinadas regiões, seja pelo tempo e participação das classes sociais destinadas a ele.

Nas comunidades que sofreram forte influência dos imigrantes alemães e italianos, as horas de lazer e as atividades que o caracterizam não são as mesmas das comunidades que sofreram forte influência africana ou açoriana. Nos contextos onde vivem descendentes africanos o lazer é visto com algo realmente necessário para vida das pessoas, sendo destinado muito tempo para horas de diversão.

Segundo as idéias de Bruhns (2001), as atividades lúdicas dotadas de características que relacionam elementos de liberdade e de prazer tendem a ficar mais restritas a planos secundários, assim como tudo o que se relaciona ao lúdico, ao tempo livre e ao lazer, pelo fato de estarem associados a elementos de não produtividade, da espontaneidade fazendo com que estes termos recebam uma conotação de não seriedade, dificultando o seu reconhecimento de *status científico*. Os sentimentos prazerosos e as emoções agradáveis por muito tempo foram reprimidos e abafados. Não era permitido ao indivíduo expressar seus sentimentos, pois se assim os fizesse, era considerado um fraco.

Em face deste quadro, Bruhns (2001) parafraseando Huizinga (1971), torna premente a possibilidade de abrir espaço para o “*homo expressivus*” com o retorno da valorização dos sentimentos, da afetividade e das emoções agradáveis, com o objetivo de formar indivíduos que construam a sua própria cultura, ao contrário de meros espectadores alheios ao que se passa, ou seja, espectadores passivos.

Csikzentmihalyi citado por Bruhns (2001), assinala que a busca pelo que é essencial ao ser humano, afastando-se do conformismo e dando lugar para o desabrochar de um ser mais expressivo, aceitando claramente a necessidade das vivências de atividades prazerosas, concretas e verdadeiramente significativas contribui na construção do “*homo expressivus*”. Diz que é importante trabalhar a conscientização deste novo repensar junto às pessoas que estão envolvidas com a temática do lazer, favorecendo situações de aprimoramento dos relacionamentos intra e interpessoais consigo e com os outros. O mesmo autor sustenta ainda que é necessário trabalhar a questão para tornar as pessoas em *alguém* invés de apenas *serem* alguém, optando assim por condutas convidativas e menos preestabelecidas; condutas que valorizem a livre expressão de sentimentos e emoções.

É comum encontrar a associação das palavras lazer e tempo. O lazer se caracteriza por ser um resultado de livre escolha por parte do indivíduo por não estar submetido a fins lucrativos. De

acordo com Marcellino (2000), as atividades desenvolvidas no *tempo liberado* de trabalho ou no *tempo livre* são aquelas destituídas das obrigações profissionais, familiares, sociais e religiosas. Há autores que discordam da expressão *tempo livre* por entenderem que inexistem qualquer forma de tempo livre ou não destituída de normas de conduta social. Assim, há outros que preferem substituir a expressão *tempo livre* por *tempo disponível*.

A sociedade atual valoriza por demais a produtividade tornando-a um componente obrigatório nas diversas atividades desenvolvidas no dia-a-dia. Devido a esse fato, acredita-se que este fator dificulte a melhor aceitação das atividades de lazer no cotidiano da sociedade.

É sabido também que a presença de elementos lúdicos e culturais numa atividade de lazer torna-a mais atraente e prazerosa. É comum encontrar atividades lúdicas que estão obrigatoriamente separadas por sexo por considerar que há atividades de lazer destinadas a um público feminino, assim como atividades destinadas a um público masculino. Esse assunto é pelo menos polêmico e, requer explicações teóricas que ainda não estão suficientemente esclarecidas.

Por outro lado, muitos são os autores que sustentam que as atividades lúdicas abrem espaço para o processo de socialização do indivíduo e que são valiosas para a melhoria da qualidade de vida das pessoas num mundo contemporâneo.

Com outro olhar, Marcellino (2000, p.37) destaca que “a necessidade de brincar... independe de classe social...é uma atividade gostosa, dá prazer e traz felicidade”. Diz ainda esse autor, que é preciso “(...)que o caráter lúdico seja vivenciado com intensidade capaz de formar a base sólida para a criatividade e a participação cultural e, sobretudo, para o exercício do prazer de viver...” (p.38).

Winnicott citado por Marcellino (2000), revela que o brincar conduz à experiência cultural e constitui seu fundamento. Refletindo sobre os aportes do autor, é possível deduzir que redescobrir o brincar na idade adulta, elegendo momentos para desfrutar de atividades lúdicas, possibilita que o indivíduo amplie seu vocabulário lúdico e incorpore hábitos de vida que vão formar a cultura lúdica do povo.

No próximo segmento deste ensaio, descreve-se a experiência da autora vivida como turista.

3.Passeio no Trem Maria Fumaça: um passeio turístico

O passeio de trem Maria Fumaça costuma ocorrer todas as quartas-feiras e sábados durante todo o ano. O trajeto desse passeio ocorre em dois sentidos: Bento Gonçalves-Garibaldi-Carlos Barbosa(1) e Carlos Barbosa-Garibaldi-BentoGonçalves(2). No mês de julho, devido ao frio e às

férias escolares, o passeio ocorre com maior frequência pela maior fluência de público interessado em realizá-lo.

O passeio é comercializado por uma agência de turismo de Bento Gonçalves/RS que realiza também o traslado dos turistas para a plataforma de embarque e de retorno ao ponto de partida.

Observando seletivamente o grupo de turistas que faziam o passeio na ocasião em que erámos parte do grupo, percebeu-se que as pessoas ficaram contagiadas por um clima de alegria e confraternização já na plataforma de embarque em Bento Gonçalves sendo que naquele momento, fomos recepcionados com músicas da cultura gaúcha, principalmente, música italiana, alemã e gauchesca. Na ocasião, os turistas têm a oportunidade de reviverem o passado ao tirarem fotos com roupas e objetos dos imigrantes italianos num cenário criado com o respectivo tema. Foi possível perceber a emoção no rosto dos turistas ao reviver o passado dos seus antepassados.

Antes de embarcarmos no trem, são distribuídos aos turistas vinhos e queijos regados pela animada música italiana. Uma artista entoava a canção “*A bela polenta*” fazendo gestos e solicitando que o público a acompanhe nos gestos também. Neste momento, verifica-se uma maior integração entre as pessoas, alegria e descontração.

Dado o sinal de embarque, as pessoas são convidadas a entrar na Maria Fumaça para dar início ao passeio. O interior do trem preserva as características originais da Maria Fumaça apesar de ser muito bem conservado. Há espaços compostos por bancos e espaços compostos por mesas e banquetas. Não existem cortinas nas janelas. No interior do trem predomina a cor branca nas paredes e no teto e a cor preta nos bancos e nas mesas. As pessoas acomodam-se nos lugares reservados em sua passagem. É importante salientar que em cada vagão há uma guia turística responsável. Primeiramente, os turistas são saudados pela guia turística. A guia, após as saudações, apresenta-se e transmite as informações básicas como medidas de segurança, os pontos de paradas, as atrações previstas durante o passeio e finaliza desejando um feliz e proveitoso passeio.

Finalizada a fala inicial da guia, esta anuncia a primeira atração do passeio. Decorrido um espaço curto de tempo, fomos surpreendidos com a briga de um casal de italianos brigando entre si, um suposto ciúme por parte da mulher chamada Julieta, que invade o vagão com gritos e chingamentos entre si. No decorrer da encenação, Julieta, muito desconfiada, começa a procurar entre o público presente, mulheres que supostamente estejam paquerando seu marido. Neste momento, acontece a primeira integração com o público. Julieta chega perto de uma mulher e pergunta: “*É tu que tá paquerando meu marido?! Pensa que eu não vi?!*”. A mulher, entre espanto e gargalhadas, responde que ela não paquerou o marido de Julieta. Julieta, então, continua a

procurar entre os turistas, outras mulheres. Chega-se para mim e diz: “*Então é você é?*”, “*Eu te vi paquerando o meu marido! Pensa que eu não sei, é?! Eu vou ficar de olho em ti, viu ?!*”, enquanto isso o marido de Julieta esconde-se atrás da minha amiga que está de frente para mim, fazendo gestos com as mãos negando as acusações de Julieta. Em seguida ele intervém: “*Viu Julieta, ela não tava me paquerando, é invenção da tua cabeça, de teu ciúme doentio!*”. E assim, prossegue-se a encenação teatral com intensa participação do público presente.

Durante a animação, percebe-se a alegria do público que responde com aplausos, gargalhadas e sorrisos.

Terminada a encenação teatral, a guia retorna explicando pontos da paisagem. Dá um breve relato do município de Bento Gonçalves como número de habitantes, base econômica, clima e pontos turísticos principais além de explicar os pontos da paisagem por onde o trem estava passando. Durante as explicações da guia, era comum ouvir comentários e risos acerca da encenação teatral e perceber muita emoção na face das pessoas principalmente nos olhos que, em algumas pessoas, estavam marcados por lágrimas.

A guia passa a anunciar a próxima animação que era composta por uma dupla de músicos trovadores cantando músicas gauchescas e fazendo trovas relativas ao povo gaúcho. Eles incentivam os turistas a participarem cantando juntamente com eles. As trovas são divertidíssimas! Elas falam de aspectos pitorescos do povo gaúcho na forma de sátiras, proporcionando entre os presentes momentos de descontração, alegria e interação.

Durante a apresentação dos músicos trovadores, é comum perceber no olhar das pessoas um certo divagar pelos ares, como se estivessem voltando ao passado, recordando velhos tempos. Terminada a atração, escutam-se comentários do tipo: “*Lembrei de quando eu era criança*”; “*lembrei do meu avô, descendente de imigrantes italianos, contando as dificuldades e os sacrifícios que passaram aqui*”.

Após o término da animação por parte dos músicos trovadores, a guia retorna anunciando que já estamos próximos de Garibaldi, a primeira parada do passeio, porém, antes disso ainda há uma terceira animação composta por um grupo de músicos italianos que cantavam e dançavam com os turistas. Neste momento, inclusive eu dancei com um dos artistas onde tive a oportunidade de conhecê-los melhor. O artista com o qual dancei, relatou-me que sente uma grande satisfação em proporcionar aos turistas estes momentos prazerosos porque quando ele vê a emoção e a alegria estampadas no rosto das pessoas assim como quando elas interagem entre si e com os artistas, para ele é a sua realização máxima enquanto artista. Falou-me também que alguns artistas vivem somente da profissão de artista enquanto que outros possuem uma outra profissão sendo a de artista

muito mais um hobby do que uma obrigação profissional. No presente momento, verifica-se o ápice da interação entre os artistas e os turistas porque são poucos os que permanecem sentados alheios ao que está acontecendo. Há um clima contagiante de alegria, emoção e magia!

Chegando próximos à plataforma de Garibaldi, a guia anuncia a chegada e passa a nós o tempo de permanência no local. Ao desembarcar na plataforma de Garibaldi, somos recepcionados com música italiana, champanha e suco de uva. O champanha é devido ao fato de Garibaldi ser considerada a capital nacional do champanha.

Neste ponto, temos a oportunidade de apreciar instalações que retratam aspectos da cultura italiana. É possível admirar a capelinha de uma santa nos jardins da plataforma retratando a religiosidade característica do povo de descendência italiana como legado dos imigrantes italianos.

Conversando com alguns turistas com o objetivo de captar as impressões que eles vêm sentido a respeito do passeio, muitos deles fizeram os seguintes comentários: “*Que passeio bom pra caramba!*”, “*É muito divertido! Pena que está acabando*”, “*Esses caras são uns artistas mesmo!*”.

Ao soar do sino, os turistas são convidados a retornarem ao trem para o trajeto final do passeio compreendido entre Garibaldi e Carlos Barbosa. Este trajeto é marcado pela calma entre as pessoas, talvez, devido à viagem e ao cansaço provocado pelas bebidas alcoólicas ingeridas.

A guia expõe as últimas informações da paisagem pela qual estamos passando. Oferece ao público a venda de lembrancinhas como adesivos de geladeira na forma do trem Maria Fumaça, camisetas da Maria Fumaça, entre outras lembrancinhas que são oferecidas por algumas moças que percorrem o trem assim como a venda de salgadinhos e refrigerantes.

A paisagem próxima de Carlos Barbosa é marcada pela presença de uma pequena vila onde fica evidente problemas como habitação, infra-estrutura e desenvolvimento sócio-econômico. Passando por este trecho, a paisagem torna-se mais atrativa no sentido que é possível contemplar a natureza marcada por belos campos, a presença de uma empresa metalúrgica barbosense com seus sinuosos pavilhões e contemplar a entrada do município de Carlos Barbosa.

Chegando em Carlos Barbosa, fomos recepcionados por uma cantora. Ela saúda os turistas e começa a cantar músicas italianas, mas, às vezes alternando com músicas românticas. Neste momento percebe-se uma certa aversão a este estilo de música porque o público deseja ouvir mais as músicas italianas, porque segundo eles, os fazem transportar para o passado. O show é marcado pela emoção, alegria e participação do público presente.

Além do show, os turistas têm a oportunidade de visitar a loja de *souvenirs* que está localizada junto à plataforma assim como obter informações do município de Carlos Barbosa. O tempo de permanência neste município é muito restrito, em torno de 20 minutos.

Finalizado o tempo de permanência em Carlos Barbosa, os turistas são conduzidos de volta a Bento Gonçalves, só que por meio de ônibus que os aguarda na plataforma.

O trem Maria Fumaça prepara-se para retornar a Bento Gonçalves conduzindo um outro grupo de turistas que, para eles, é o início do passeio realizando o trajeto Carlos Barbosa-Garibaldi-Bento Gonçalves.

Ao questionar alguns turistas sobre as razões que os levaram a realizar o passeio, alguns emocionados, disseram o fato de relembrem o passado principalmente envolvendo seus antepassados; outros disseram que a animação, o teatro e as músicas os faziam muito felizes, saudosos e muitos disseram sentir orgulho dos seus antepassados por terem tido coragem e bravura para virem a um país estranho e enfrentar todas as dificuldades pelas quais passaram. Muitos foram os que se declararam que já realizaram este mesmo passeio em outras ocasiões por considerarem uma experiência única, cheia de emoções e recordações, uma experiência prazerosa que, inclusive a recomendaram ou recomendariam a outras pessoas.

O passeio de trem Maria Fumaça caracteriza-se, principalmente, por ser um jogo, onde as pessoas são transportadas para o passado através das animações dotadas de elementos lúdicos e culturais. A este respeito Huizinga (1975) diz :

A intensidade do jogo e seu poder de fascinação não podem ser explicados por análises biológicas. E, contudo, é nessa intensidade, nessa fascinação, nessa capacidade de excitar que reside à própria essência e a característica do jogo (...) o *divertimento* do jogo, resiste a toda análise e interpretação lógicas. (p.5)

Assim, utilizando a idéia anterior de Huizinga, é permitido dar-se o direito de classificar a animação durante o passeio de trem Maria Fumaça como sendo um *jogo* por proporcionar fascinação às pessoas, levando-as a desenvolver uma lembrança, uma recordação memorável do passeio; uma experiência memorável e prazerosa porque o jogo baseia-se na manipulação de certas imagens, mexendo com o imaginário das pessoas captando o seu valor e o significado que estas imagens representam para elas.

Considerações Finais

Em vista do que foi abordado, é possível inferir que o lazer é visto e vivido de diferentes formas entre as pessoas, principalmente pessoas de diferentes classes sociais. Porém, atualmente acentua-se a importância do lazer em proporcionar melhor qualidade de vida. Nesta busca, observa-

se uma tendência pelos lazeres ativos que ultrapassem o simples fato de proporcionar lazer, mas que acrescentem algo a mais, que promovam uma satisfação global do indivíduo. A possibilidade de usufruir lazeres ativos, como no exemplo do passeio de trem Maria Fumaça, contribui para um melhor desenvolvimento social, afetivo e também intelectual.

Ao agregar elementos lúdicos e culturais a um produto turístico, é preciso ter em mente, que se faz necessário ter uma boa dose de criatividade porque a atividade lúdica assim exige. Da mesma forma, uma boa dose de afetividade tem importância relevante porque através de ambas estabelecem-se relacionamentos interpessoais entre os artistas e os turistas. Os turistas, neste contexto, desempenham um papel de suma importância que, de certa forma, garantem o sucesso do produto turístico.

Em vista da relevância que o passeio de trem Maria Fumaça tem na construção de uma cultura simbólica constituindo-se importante ferramenta por incluir em seu produto turístico elementos que tornam a experiência vivenciada em uma experiência prazerosa, fascinante, com capacidade de transportar os turistas através da imaginação e da lembrança do passado, este ensaio procurou retratar um exemplo de produto turístico que agrega ao seu valor elementos lúdicos e culturais contribuindo na construção e no desenvolvimento da cultura simbólica do lazer e como meio de preservação e desenvolvimento da cultura gaúcha.

Referências Bibliográficas:

- BRUHNS, Heloisa Turini (organizadora). *Temas sobre lazer*. Campinas: Autores Associados, 2000.
- DUMAZEDIER, Joffre. *Valores e conteúdos culturais do lazer*. São Paulo: SESC, 1980.
- HUIZINGA, Johan. *Homo ludens: o jogo como elemento de cultura*. São Paulo: Perspectiva, 4 ed., 1999.
- MARCELLINO, Nelson Carvalho. *Estudos do lazer: uma introdução*. Campinas: Autores Associados, 2 ed. 2000.
- MEDEIROS, Ethel. Bauzer. *O lazer no planejamento urbano*. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 2 ed. 1975.
- NEGRINE, A.; BRADACZ, L. e CARVALHO, P.E.G. *Recreação na Hotelaria: O pensar e o fazer lúdico*. Caxias do Sul: Educs, 2001.